



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A HISTÓRIA DE DOIS EDUCADORES SOCIALISTAS: ALGUNS
APONTAMENTOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE MAKARENKO E PISTRÁK*

Hardalla Santos do Valle¹

RESUMO: O presente artigo procura investigar alguns aspectos similares da pedagogia social, voltada para a Educação do Trabalho, de Makarenko e Pistrak. O primeiro atuando na Colônia Gorki, em Poltava e Khárkov (Ucrânia) e o segundo na Escola Lepechinski, em Moscou (Rússia). Nesse sentido, apresentamos as seguintes inquietudes como norteadoras desse trabalho: Como funcionava a educação para o trabalho de cada um desses educadores? Que fatores instigaram essas posturas pedagógicas? Que reflexões nos possibilitam tais experiências? O meio escolhido de nos aproximarmos dessas respostas foram a metodologia da pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo.

Palavras-chave: Pedagogia social do trabalho. Makarenko. Pistrak

*A TALE OF TWO TEACHERS SOCIALIST: SOME NOTES ON THE EXPERIENCES
OF MAKARENKO AND PISTRÁK*

ABSTRACT: This article seeks to investigate some similar aspects of social pedagogy, focused on the Education of Labor, and Makarenko Pistrak. The first working in the Gorky Colony, in Poltava and Kharkov (Ukraine) and the second Lepechinski School in Moscow (Russia). Accordingly, we present the following concerns and guiding this work: How did education for the work of each of these educators? What factors prompted these pedagogies? What reflections enable us to such experiences? The method chosen to approach these responses were the methodology of literature research and content analysis.

Keywords: Pedagogy of labor. Makarenko. Pistrak

*UN CUENTO DE DOS MAESTROS SOCIALISTA: ALGUNAS NOTAS SOBRE LAS
EXPERIENCIAS DE MAKARENKO Y PISTRÁK*

RESUMEN: En este artículo se trata de investigar algunos aspectos similares de la pedagogía social, se centraron en la Educación del Trabajo, y Pistrak Makarenko. El primer trabajo en la Colonia Gorki, en Poltava y Kharkov (Ucrania) y la segunda Escuela de Lepechinski en Moscú (Rusia). En consecuencia, se presentan las siguientes preocupaciones y que guían este trabajo: ¿Cómo fue la educación para el trabajo de cada uno de estos educadores? ¿Qué factores llevaron a estas pedagogías? ¿Qué reflexiones nos permiten estas experiencias? El método elegido para abordar estas respuestas fueron la metodología de la literatura de investigación y análisis de contenido.

Palabras-clave: Pedagogía de la mano. Makarenko. Pistrak

¹ Graduada em História pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).



INTRODUÇÃO

O presente artigo procura investigar alguns aspectos similares da pedagogia social, voltada para a Educação do Trabalho, de Anton Semiónovitch Makarenko e Moisey Mikhaylovich Pistrak. O primeiro atuando na Colônia Gorki, em Poltava e Khárkov (Ucrânia) e o segundo na Escola Lepechinski, em Moscou (Rússia).

É preciso primeiramente lembrar que as experiências dos dois atores sociais em questão retratam o momento histórico de construção da União Soviética, na primeira década após a Revolução de Outubro. Com efeito, tanto na educação escolar de Pistrak como na educação não-formal de Makarenko, as relações entre trabalho e educação se estabeleceram de maneira muito clara como atividade constitutiva da condição humana que o contexto demandava. Assim sendo, é possível perceber nos modelos adotados por esses dois educadores, uma pedagogia crítico-social altamente ligada à realidade dos educandos que almejava a formação de sujeitos autônomos, criativos e integrados a uma sociedade que valoriza o trabalho coletivo.

Nesse sentido, apresentamos as seguintes inquietudes como norteadoras desse trabalho: Como funcionava a educação para o trabalho de cada um desses educadores? Que fatores instigaram essas posturas pedagógicas? Que reflexões nos possibilitam tais experiências?

O meio escolhido de nos aproximarmos dessas respostas foram a metodologia da pesquisa bibliográfica, que auxilia na escolha de um método apropriado, assim como no conhecimento das variáveis e autenticidade da pesquisa. Bem como, a análise de conteúdo, que possibilita o trabalho com materiais textuais escritos. É importante mencionar que nessa metodologia o ponto de partida é a mensagem, mas devem ser consideradas as condições contextuais de seus produtores e assentar-se na concepção crítica e dinâmica da linguagem para estabelecer um parecer (FRANCO, 2005: 13).

Assim sendo, será apresentado primeiramente a trajetória educacional de Makarenko. Logo após discorreremos sobre alguns aspectos da educação constituída por Pistrak. Por último, serão discutidos os pontos comuns, dentro da prática da pedagogia do trabalho. Dessa forma, sendo o intuito contribuir para uma reflexão acerca dos valores



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A HISTÓRIA DE DOIS EDUCADORES SOCIALISTAS: ALGUNS
APONTAMENTOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE MAKARENKO E PISTRAK*

da educação contemporânea e das características democráticas como fundamentos para a gestão educacional.

MAKARENKO

Anton Semionovich Makarenko nasceu em 1888 na Ucrânia, filho de um operário ferroviário e de uma dona de casa. Aprendeu a ler e escrever com a mãe, como a maioria das crianças da época, e logo depois foi matriculado numa escola primária.

Em 1901 mudou-se com sua família para o subúrbio de Kriúkov, na cidade de Krementchug. Nessa cidade pôde cursar a Escola Urbana, de seis anos. Apesar das dificuldades impostas pela situação financeira e pelo próprio sistema educacional russo, deu prosseguimento aos seus estudos nas bibliotecas públicas e procurou participar como ouvinte de inúmeros debates em círculos intelectuais da cidade. Em agosto de 1904, ingressou num curso de formação de professores primários que durava apenas onze meses.

Em 1905 recebeu seu primeiro diploma de educador e, em seguida, no mesmo ano, aos dezessete anos de idade, foi admitido como professor da Escola Ferroviária, na mesma empresa em que trabalhava seu pai.

Logo, Makarenko iniciou seus estudos superiores no Instituto Pedagógico de Poltava. Lugar onde obteve o diploma de pedagogo, com habilitação para lecionar nas escolas de 2º grau e para ocupar cargos administrativos e de direção até o nível nacional.

Por conseguinte, foi convidado para dirigir como docente a primeira colônia experimental educacional para menores infratores, onde desenvolveu seu trabalho com meninos e meninas considerados criminosos, socialmente desajustados.

A partir da vivência da complexidade desse desafio, ele elaborou novos princípios de educação, rejeitando a fórmula tradicional que era reduzida a somente duas pessoas: o professor detentor do saber, e o aluno, que nada sabia. Ele chegou à conclusão que o trabalho deve ser realizado coletivamente por pedagogos e aprendizes, além de dirigido por alguém dotado de autoridade. É interessante salientar que Makarenko acreditava que



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A HISTÓRIA DE DOIS EDUCADORES SOCIALISTAS: ALGUNS
APONTAMENTOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE MAKARENKO E PISTRAK*

para haver esse ato de educação para o coletivo é necessário que o pedagogo tenha também uma formação dentro dessa perspectiva. Em outras palavras, para Makarenko, a educação de uma pessoa isolada não servia para formar o novo homem soviético, isso só aconteceria com uma educação baseada, e, no coletivo.

Como mencionado, toda sua teoria surgiu, a partir de sua práxis nas comunas educativas. Em sua atuação nesses espaços por diversas vezes fora recriminado pelos delegados de Instrução Pública, acusado de fazer uma pedagogia de quartel e de não respeitar os interesses das crianças. Referente a tais acusações, o educador respondia dizendo que sua práxis representava uma pedagogia do real, ao contrário da pedagogia “das nuvens”, apregoada pelos pedagogos de gabinete de seu tempo.

No que tange às idéias da escola nova, Makarenko foi um grande crítico de seus ideais. Para ele o princípio segundo o qual a educação deve se organizar em torno do interesse da criança não é mais que um grande equívoco. O mais importante, sempre, é o interesse da coletividade, e não do indivíduo. Isso porque, o interesse da criança, muitas vezes se encontra em contradição com o interesse da coletividade e o interesse coletivo implica deveres e responsabilidades sempre superiores aos desejos espontâneos da criança.

[...] não há nada, portanto, em Makarenko que possa se parecer ao culto à espontaneidade infantil. Como vimos, a defesa dessa espontaneidade se baseia, fundamentalmente, no caráter bom da natureza da criança: deixando operar a natureza, se deixa operar a bondade; mas Makarenko opina que “o homem se move segundo as leis da sociedade humana e não somente segundo as da natureza” e que, em consequência, o papel da educação consiste em educar esta natureza em função dessa sociedade; é nesse sentido que se deve interpretar sua afirmação segundo a qual “os educadores soviéticos não são os servidores da natureza’, mas seus professores.” O culto ao espontaneísmo não somente menospreza o papel da educação como também é socialmente prejudicial; não restando, pois, outra alternativa que abandoná-lo. (PALACIOS, 1989, p. 362-363)

A disciplina e a organização exigem uma educação da vontade. Esta é uma capacidade absolutamente necessária para o progresso da comuna e da sociedade, “não somente como desejo e sua satisfação, mas também como desejo e renúncia. Se a criança se habitua a realizar seus desejos sem nunca colocar-lhes freio, nunca terá força de vontade.” (PALACIOS, 1989, p. 362)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A HISTÓRIA DE DOIS EDUCADORES SOCIALISTAS: ALGUNS
APONTAMENTOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE MAKARENKO E PISTRAK*

Em outras palavras, para os reformistas a noção de felicidade infantil, era uma idéia fundamentalmente individualista e apoiada em certas noções tais como as de espontaneidade e liberdade. No entanto, para Makarenko, a felicidade se ligava à participação em atividades sociais e interconectava-se, em primeiro plano, ao cumprimento dos deveres e responsabilidades delas decorrentes.

É importante ressaltar que a teoria pedagógica de Makarenko está centrada fundamentalmente em dois princípios: o coletivo do trabalho e o trabalho produtivo. Esse coletivo tem sempre que ter um líder. Todas as regras devem ser discutidas e resolvidas em assembleias e uma vez assim determinadas, não poderiam deixar de serem cumpridas por nenhum membro da comunidade. O trabalho produtivo nasce na consciência, própria do coletivo, de estar inserido no desenvolvimento da sociedade, da qual deve participar ativamente, fazendo suas, também as conquistas efetuadas no plano econômico”. (CAMBI, 1999, p.561).

Na Colônia e na Comuna as funções do exercício de comandar e de ser comandado alteravam-se, pois o jovem russo deveria aprender a ser subordinado perante o outro, como também a liderar o seu coletivo. Com isso, ele desejava “formar nos homens soviéticos qualidades estéticas, éticas e políticas, deixando de lado o método individual, que só formava indivíduos”. (RODRIGUEZ, 2002, p.6).

Paralelamente, Makarenko tinha a convicção de que o sucesso da educação dependia da capacidade do sujeito de se autocorrigir. Ele educava com base no trabalho produtivo e não lúdico com o objetivo de formar trabalhadores conscientes e homens de ação. O homem comunista não poderia ser individualista, mas deveria sim, ser um homem coletivo.

Nessa perspectiva, os jovens eram preparados para qualquer tipo de ação através de ginástica militar, jogos bélicos, desfiles, exercícios táticos, através da disciplina, acostumando-os a cumprir suas obrigações e exigir-lhes grandes responsabilidades. A combatividade do homem comunista tinha sua própria ética: toda ação em prol da coletividade e não do indivíduo isolado poderia ser legitimada. Segundo Makarenko, o ideal da educação marxista era educar o homem para o combate e para a coletividade, isto é, para combater pelo bem comum.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A HISTÓRIA DE DOIS EDUCADORES SOCIALISTAS: ALGUNS
APONTAMENTOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE MAKARENKO E PISTRÁK*

Assim sendo, os alunos da Colônia Gorki e da Comuna Dzerjinski viviam em função da coletividade. O trabalho para Makarenko não tinha somente um valor econômico, mas era parte importante na formação do homem. Em outras palavras, através do trabalho, o homem-indivíduo se transformava no homem-comunista.

PISTRÁK

Nessa parte do trabalho vamos discorrer a respeito dos frutos pedagógicos provindos da experiência de Pistrak na Escola Lepechinski, entre 1918 e 1924, e do contato com outras escolas primárias e instituições infantis de sua época. Em primeiro lugar, é essencial destacar que a base das ideias que aqui serão expostas está alicerçada principalmente em sua obra “Fundamentos da escola do trabalho” que o próprio autor define como “a expressão da doutrina de pedagogia social que se desenvolveu e provou sua validade através do trabalho prático e dos problemas que ele colocou a cada momento para a escola”.

Por conseguinte, devemos mencionar que Pistrak demonstrou por meio de seu trabalho pedagógico que a questão educacional principal não está no método educativo ou na escolha dos conteúdos a serem trabalhados; mas sim reside na clara definição dos fins a que se pretende chegar através da educação. Ou seja, métodos e conteúdos certamente são importantes, mas só terão sentido se subordinados a fins claros e objetivos.

Logo, diante de uma instituição estruturada e alicerçada nos valores burgueses, Pistrak percebeu que as novas relações sociais, oriundas da Revolução Soviética necessitavam de um novo tipo de homem e, por isso, um novo tipo de educação.

[...] a visão educacional de Pistrak é concomitante ao período de ascensão das massas na Revolução Russa, a qual exigia a formação de homens vinculados ao presente, desalienados, mais preocupados em criar o futuro do que em cultivar o passado, e cuja busca do bem comum superasse o individualismo e o egoísmo. Através de Pistrak, tem-se o projeto da revolução soviética no plano da educação, especialmente no nível do ensino primário e secundário. No entanto, muitos educadores da época acharam que poderiam desenvolver nas velhas formas pedagógicas os novos conteúdos revolucionários passando a ensinar a respeito da desalienação e da liberdade de igual forma como aqueles que analisavam as vantagens da submissão e do caráter sacral da autoridade: em suma, pretendiam “corrigir” as velhas teorias pedagógicas reciclando-as ante a



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A HISTÓRIA DE DOIS EDUCADORES SOCIALISTAS: ALGUNS
APONTAMENTOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE MAKARENKO E PISTRÁK*

nova situação. (TRAGTENBERG, 1981, p. 8-9)

Como é exposto na citação, Pistrak entendia que não seria possível vencer o desafio da educação do homem novo por meio das velhas instituições e seus velhos métodos pedagógicos. Isso porque o educador sabia que o currículo oculto por detrás das velhas instituições escolares provinha de práticas com foco educativo nada coerente com as demandas, necessidades, da nova condição social de seu país.

Dessa maneira, no intuito de fugir dessas acomodações, Pistrak preferiu optar pela criação de uma nova instituição no lugar da transformação da velha estrutura. Para isso, utilizou os meios de que dispunha: a ênfase nas leis gerais que regem o conhecimento do mundo natural e social, a preocupação com o atual, as leis do trabalho humano, os dados sobre a estrutura psicofísica dos educandos, o método dialético que atua como força organizadora do mundo. A “Escola do Trabalho” estava definida. (TRAGTENBERG, 1981, p. 9)

No entanto, a nova instituição escolar seria inviável, segundo Pistrak, sem o desenvolvimento da criatividade pedagógica entre seus professores. Para tanto, mais que educador por ofício, o professor deveria estar mergulhado no espírito revolucionário, transformando-se assim em verdadeiro militante.

Pistrak preocupou-se, acima de tudo, em formular uma teoria pedagógica coerente com os objetivos centrais da Revolução estruturada na realidade da prática escolar baseada no método dialético. Isso porque para Pistrak, as crianças e os jovens tinham um lugar destacado na construção da nova sociedade soviética. Contudo, para isso precisavam ser educados ao mesmo tempo com muita firmeza ideológica e política nos princípios e valores da revolução, e com muita autonomia e criatividade para ajudar a recriar as práticas e as organizações sociais. (CALDART, 2005, p. 10)

Nessa perspectiva, é função também da escola formar o indivíduo capacitado para a luta contra o capitalismo e pelo estabelecimento do comunismo. Tal pensamento justifica-se na concepção de um mundo caracterizado pela luta de classes, aonde o indivíduo precisa aprender a atuar como sujeito-formador na transformação de uma nova organização social. Assim sendo, tal escola pedagógica fundamenta-se no estudo das relações do homem com a realidade atual e na auto-regulação dos alunos. Uma vez que a



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A HISTÓRIA DE DOIS EDUCADORES SOCIALISTAS: ALGUNS
APONTAMENTOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE MAKARENKO E PISTRAK*

realidade atual se dá na forma de luta de classes, trata-se assim de penetrar essa realidade e viver nela, daí a necessidade de a escola educar os jovens conforme a realidade do momento histórico, adaptando-se a ela e, por sua vez, reorganizando-a. (TRAGTENBERG, 1981, p. 10)

A ideia de que se pode formar cidadãos comprometidos com o coletivo a partir da educação, levou Pistrak a organizar uma didática que extrapolava a sala de aulas e transformava toda a escola em espaço educativo. Na Escola do Trabalho de Pistrak, as crianças responsabilizavam-se por atividades úteis que iam da manutenção da higiene e limpeza escolar à gestão participativa da instituição, através de assembléias dos estudantes e da auto-organização dos educandos.

Pistrak defendia que esta era uma grande transformação histórica a ser feita na escola: a participação autônoma, coletiva, ativa e criativa das crianças e dos jovens, de acordo com as condições de desenvolvimento de cada idade, nos processos de estudo, de trabalho e de gestão escolar. Por auto-organização Pistrak entendia a constituição de coletivos infantis ou juvenis a partir da necessidade de realizar determinadas ações práticas, que podem começar com a preocupação efetiva no Conselho Escolar, ajudando a elaborar planos de vida da escola. Ou seja, a auto-organização das crianças não deve ser vista como um jogo, mas sim como uma necessidade, uma ocupação séria de quem está encarregado de responsabilidades sentidas e compreendidas. O grande objetivo pedagógico desta cooperação infantil consciente era efetivamente educar para a participação social igualmente consciente e ativa.” (CALDART, 2005, p. 13)

Pistrak sugeria que, nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar, todos assumissem sucessivamente todos os tipos de tarefas que ali se desenvolviam, tanto aquelas com características das funções dos líderes, dirigentes, como aquelas destinadas aos trabalhos dos subordinados. O educador compreendia que para tornar o coletivo possível, era imprescindível que a auto-organização fosse aceita e assumida sem restrições. É importante mencionar que o coletivo escolar baseado na auto-organização dos alunos representava a autoridade máxima na escola. Assim sendo, na Escola do Trabalho de Pistrak todas as decisões deveriam passar pela Assembléia Geral das Crianças, a base principal desse coletivo escolar.

Além disso, as crianças também deveriam realizar outros trabalhos úteis na vida social, como, por exemplo, cuidar dos jardins, preservarem as belezas naturais, organizar campos de jogos e práticas esportivas, enfim, exercer funções que possibilitassem a



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A HISTÓRIA DE DOIS EDUCADORES SOCIALISTAS: ALGUNS
APONTAMENTOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE MAKARENKO E PISTRÁK*

associação das iniciativas da escola às de outros órgãos administrativos da gestão escolar.

No que tange a escola do campo, Pistrak, assim como Marx, enfatiza a relação entre campo e cidade. Ressalta o valor de sua relação com o centro, para o educador toda escola de ensino básico deveria possuir um espaço no campo com área entre meio e um hectare, como forma de divulgação da influência da cidade. Nas escolas rurais, as atividades pedagógicas deveriam considerar o ritmo do trabalho do campo e as estações do ano, sendo o trabalho agrícola na escola considerado como um problema didático, capaz de contribuir para que o estudante compreendesse a aliança operário-camponesa, realidade impregnada na atualidade de seus escritos. É necessário mencionar ainda que além do trabalho no campo, Pistrak valoriza também o trabalho urbano e das fábricas como um elemento importante dentro do processo educativo

[...] Igualmente importante é a fábrica, um fenômeno da realidade atual, relacionado com o ambiente social, onde a grande produção é o resultado da união da técnica com a economia. Assim, para Pistrak, o estudo da força motriz de uma fábrica e das diferentes formas de energia levam ao da geografia econômica à compreensão da luta inter-imperialista pelas fontes energéticas. O estudo das matérias primas, base da produção, coloca a questão da agricultura, geografia econômica e do entrelaçamento entre a tecnologia e a técnica. A máquina-ferramenta conduz a questões econômicas e técnicas, fundamentadas na física, matemática e química, e situa o papel do rendimento do trabalho. Por sua vez, situando-se o operário como ponto de partida, pode-se abordar as questões como as classes sociais, o salário, o sindicato, a ligação do operário com o camponês e com o Partido, a condição feminina e o trabalho. (TRAGTENBERG, 1981, p. 13)

Assim sendo, além da valorização da participação das crianças no trabalho rural e nas fábricas, Pistrak também defendia a ampla participação das crianças na vida social. Elas deveriam participar das assembléias gerais, clubes, cooperativas, festas revolucionárias, campanhas sociais, enfim, de todos os mecanismos socioeconômicos, como forma de aquisição do conhecimento do funcionamento da sociedade e da economia. Contudo, para todas essas experiências deve haver preparo escolar. Igualmente, também para os setores não-produtivos da economia, a escola deve preparar o novo homem. Assim, para esse educador, a escola do proletariado deve ser nessas funções trincheira de luta pela edificação de um novo regime. (TRAGTENBERG, 1981, p. 14) Em outras palavras, uma nova concepção de educação



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A HISTÓRIA DE DOIS EDUCADORES SOCIALISTAS: ALGUNS
APONTAMENTOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE MAKARENKO E PISTRÁK*

foi pensada voltada para a formação do homem coletivo, proporcionando na concepção de Pistrak esperança e participação social, condição considerada por ele fundamental para o avanço do socialismo.

UMA ANÁLISE DA PEDAGOGIA SOCIAL DO TRABALHO

A partir do que foi exposto até aqui, podemos perceber que Pistrak e Makarenko acreditaram que a criança e o jovem tinham um lugar importante na construção da nova sociedade soviética e, por isso, precisavam ser educados com a finalidade de se transformarem em homens novos, dispostos a transformar a natureza e a sociedade por meio de um trabalho constante, útil e produtivo. Além disso, em comum, Pistrak e Makarenko defenderam e aplicaram o princípio de que educação é mais do que ensino.

Pistrak considerava importante que as escolas se organizassem objetivando transformar suas práticas em projetos para a vida, englobando as diferentes formas de atividade social, interconectando-as através de objetivos gerais e das práticas educativas. Esse educador acreditava assim que a escola deveria optar por uma determinada faceta do trabalho social, que deveria ser coordenado com o todo do trabalho do ensino e a totalidade da vida escolar.

Makarenko desde os primeiros dias de seu trabalho na Colônia Gorki, encontrou dificuldade em conciliar as teorias dos educadores que estudava e a prática de seu cotidiano. Segundo Prestes, a partir de sua experiência na Colônia Gorki e na Comuna Dzerjinski, Makarenko acabou por deduzir que educação e ensino não são conceitos diferenciados. Jamais esse educador desprezou a importância da questão do ensino na educação. Entretanto, por considerar que muitos estudiosos já enveredavam pelas trilhas das pesquisas nessa área, considerou mais importante, para seus estudos e suas contribuições acadêmicas, aprofundar-se nos problemas da educação.

Assim sendo, podemos ratificar que Makarenko e Pistrak perceberam que seria necessário formar homens autônomos e criativos, que fossem capazes de contribuir na nova elaboração das práticas sociais e na reconstrução de suas instituições. Opostos a uma pedagogia egocêntrica e preocupados com a formação dos sujeitos procuraram



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A HISTÓRIA DE DOIS EDUCADORES SOCIALISTAS: ALGUNS
APONTAMENTOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE MAKARENKO E PISTRÁK*

reelaborar os conceitos educacionais, priorizando uma pedagogia social, em detrimento de uma pedagogia pessoal, individualista.

Logo, na concepção de ambos a força do coletivo serviria de sustentáculo para a tarefa educativa. Nesse sentido, o trabalho, era o caminho para o estabelecimento de relações entre os educandos, pois proporcionava a troca de informações, experiências, além de instigar a tomadas de decisões em grupo. Em outras palavras, o trabalho educava para a responsabilidade diante do coletivo.

Outro ponto pertinente de ser destacado diz respeito a tarefa produtiva. Em Poltava e em Kharkóv, o trabalho produtivo sempre esteve presente no processo cotidiano de formação dos colonistas. Na formação do homem novo, um sujeito autônomo e cheio de iniciativa, era indispensável o estabelecimento de relações de produção. Na Escola do Trabalho de Pistrak através das atividades produtivas é que os educandos buscam desenvolver um estudo mais profundo e significativo da chamada realidade atual, ao mesmo tempo que vão aprendendo habilidades, comportamentos e posturas necessárias ao seu desenvolvimento humano, e à sua inserção social.”(CALDART, 2005, p. 12)

Paralelamente, os dois educadores procuraram educar cada indivíduo de modo que aprendesse a comandar e a ser comandado, conforme a necessidade do momento. Pistrak afirma diretamente que um dos objetivos de sua pedagogia é dirigir o coletivo das crianças de forma que cada membro possa administrar, quando seja necessário, e também obedecer e ficar nas fileiras quando seja preciso.” (PISTRÁK, 2005, p. 205) Já Makarenko desenvolveu uma pedagogia de comandantes, dividindo seus educandos em destacamentos nos quais todos aprendiam a comandar e a serem comandado.

Por último, a auto-organização configurou-se elemento necessário nas duas pedagogias discutidas. Isso porque Makarenko e Pistrak tornaram empírica uma educação democrática e participativa, na qual os próprios educandos deveriam identificar quando necessário os problemas e a partir de uma gestão participativa procurar a melhor solução.

Na busca da formação do homem novo, livre, eticamente comprometido com o coletivo e com a sociedade como um todo, Pistrak e Makarenko



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A HISTÓRIA DE DOIS EDUCADORES SOCIALISTAS: ALGUNS
APONTAMENTOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE MAKARENKO E PISTRÁK*

procuraram integrar diferentes formas de trabalho ao processo educativo. Por compreenderem que a educação deve contemplar o ensino, mas não bastar-se por ele, procuraram proporcionar aos alunos as condições de se tornarem sujeitos criativos, capazes de superar as diversas situações da vida, transformando em favor do coletivo as condições dadas pelo contexto. Assim, educando para o trabalho coletivo e a partir do trabalho coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo que foi exposto podemos afirmar que a pedagogia social do trabalho de Makarenko e Pistrak funcionava principalmente nos princípios da coletividade, auto-organização e do trabalho produtivo. Os fatores que instigaram a criação e prática das duas pedagogias foi o contexto concomitante ao período de ascensão das massas na Revolução Russa, a qual exigia a formação de homens vinculados ao presente, mais preocupados em criar o futuro do que em cultivar o passado e cuja busca do bem comum superasse o individualismo. Elementos postos em prática pelos dois atores sociais em questão, e que hoje possibilitam aos educadores comprometidos com a condição humana histórica pensar a educação para além da sala de aula, mas também para a vida e para a complexidade do mundo.

Nessa perspectiva, na busca pela apresentação desse panorama, em um primeiro momento discorreremos sobre a constituição da pedagogia de Makarenko e seus principais aspectos. Ressaltando a importância de sua práxis na elaboração de suas asserções, bem como seus princípios centrais: o coletivo do trabalho e o trabalho produtivo. Esse coletivo deveria ter sempre um líder, pois todas as regras devem ser discutidas e resolvidas em assembléias e uma vez assim determinadas, não poderiam deixar de serem cumpridas por nenhum membro da comunidade. Já o trabalho produtivo nasce na consciência, própria do coletivo, de estar inserido no desenvolvimento da sociedade, da qual deve participar ativamente, fazendo suas, também as conquistas efetuadas no plano econômico.

Por conseguinte, Discorreremos acerca da pedagogia de Pistrak desenvolvida em



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A HISTÓRIA DE DOIS EDUCADORES SOCIALISTAS: ALGUNS
APONTAMENTOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE MAKARENKO E PISTRÁK*

uma ambiente formal de educação. Paralelamente, enfatizamos seu intuito de formar cidadãos comprometidos com o coletivo a partir da educação, e sua organização de uma didática que extrapolava a sala de aulas e transformava toda a escola em espaço educativo. Paralelamente, lembramos que na Escola do Trabalho de Pistrak, as crianças eram responsáveis por atividades úteis que iam da manutenção da higiene e limpeza escolar à gestão participativa da instituição, através de assembléias dos estudantes e de sua auto-organização.

Por fim, podemos salientar que as pedagogias de Pistrak e Makarenko pressupõem que a prática da educação num espaço democrático e coletivo prepara o homem novo para a vida numa outra sociedade. Assim sendo o meio de alcançar esse objetivo, a Educação do Trabalho. O novo homem almejado deveria assim ser fruto de sua formação, quando cotidianamente é instigado a ser sujeito da própria história, capaz de atuar dentro de uma sociedade a partir de escolhas conscientes.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salet. Apresentação, In: PISTRÁK, Moisey Mikhaylovich. Fundamentos da Escola do Trabalho. São Paulo, Ed. Expressão Popular, 2005.

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

GADOTTI, Moacyr. História das idéias Pedagógicas. São Paulo, Ed. Ática, 1999.

LUEDEMANN, Cecília da Silveira. Anton Makarenko — Vida e obra - a pedagogia na revolução. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

MAKARENKO, Anton. Poema Pedagógico. Lisboa. Ed. Livros Horizonte, 1980.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. (Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe), São Paulo: Abril Cultural, 1983.

PALACIOS, Jesús. La cuestión escolar - Críticas y alternativas. Barcelona (Espanha): Laia, 1989.

PISTRÁK, Moisey Mikhaylovich. (tradução Daniel Aarão Reis Filho) Fundamentos da Escola do Trabalho. São Paulo, Ed. Expressão Popular, 2000.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A HISTÓRIA DE DOIS EDUCADORES SOCIALISTAS: ALGUNS
APONTAMENTOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE MAKARENKO E PISTRÁK*

RODRIGUEZ, Margarita Victoria. Para uma releitura do “mestre” Makarenko: Notas de uma pedagogia concreta, 2002.

TRAGTENBERG, Maurício. Pistrak: uma pedagogia socialista. In: PISTRÁK, Moisey Mikhaylovich. Fundamentos da Escola do Trabalho. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1981.

Recebido em: 28/03/2012
Aprovado em: 04/07/2012